



CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

# Jornal do Centro



**Novo edifício do HSFX**

**Ministro da Saúde preside à inauguração**

**Apresentação e suas competências**  
Comissão de Ética



**Obesidade** A doença crónica do Séc. XXI



**Saúde Pública**  
Tabaco mata 5 milhões por ano

## Índice

- 2 “Semana da Saúde, Viva +”
- 3 Editorial
- 4 Ministro da Saúde preside à inauguração do novo edifício do HSFX
- 5 Ministra da Cultura oferece livros ao Serviço de Pediatria
- 6 Tabaco mata 5 milhões por ano
- 8 Obesidade: a doença crónica do século XXI
- 10 Balanço do Curso Básico de Citometria de Fluxo
- 11 A importância de um bom líder
- 12 Breves
- 14 Apresentação da Comissão de Ética do CHLO
- 15 O Utente
- 16 Agenda do Centro

### “SEMANA DA SAÚDE, VIVA +”

## Promoção de hábitos saudáveis

A Câmara Municipal de Oeiras realizou, pela segunda vez, a “Semana da Saúde, Viva +”, de 4 a 9 de Abril, no âmbito da celebração do Dia Mundial da Saúde a 7 de Abril. Este evento decorreu no Jardim Municipal de Oeiras com vários *stands* dinamizados por diversas entidades na área da Saúde, abertos ao público em geral.

Promover hábitos saudáveis, apostando na aproximação entre a

comunidade, prestando informações e dando a conhecer a realidade do Centro Hospitalar.

As Ligas de Amigos dos Hospitais de Santa Cruz e Egas Moniz marcaram diariamente a sua presença, com o objectivo de divulgar a sua actividade e angariar sócios e voluntários.

O Serviço de Enfermagem da Consulta de Endocrinologia do Hospital de Egas Moniz realizou testes da glicémias e deu conselhos sobre a importância de uma alimentação



comunidade e as diferentes estruturas que actuam na área da saúde, constituíram os principais objectivos deste evento.

O Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) fez-se representar num dos *stands*, onde todos os dias estiveram presentes serviços e grupos de trabalho das três unidades hospitalares do CHLO. O objectivo desta iniciativa foi o de fazer a ligação com a

saudável e da actividade física regular.

Do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX) esteve presente a Associação “Os Francisquinhos”, associação de pais e amigos das crianças do HSFX, criada para apoiar bebés de risco, que desenvolve actividades pedagógicas para fomentar as capacidades físicas e cognitivas destas crianças, com a ajuda de voluntariado. Esteve ainda presente o Serviço de Pedopsiquiatria para divulgar a sua actividade.

## Ficha Técnica

**Propriedade:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. | Estrada do Forte do Alto do Duque, 1449-005 LISBOA  
 Telefone: 213 000 300 • Fax: 213 017 533 | **Director:** José Miguel Boquinhas | **Edição:** Nuno Miguel Mota  
**Redacção:** Ana Quininha, Helena Pinto, Nádía Rodrigues e Rosa Santos | **Revisão:** Alexandra Flores e Ana Quininha  
**Fotografia:** Nádía Rodrigues e Nuno Miguel Mota | **Distribuição:** Serviço de Comunicação e Imagem  
**Concepção Gráfica:** Paulo Reis **Impressão:** Grafivedras – Torres Vedras | **Tiragem:** 5000 exemplares  
 ISSN: 1646-379X | **Depósito Legal:** 238539/06



## José Miguel Boquinhas

Presidente do Conselho de Administração



**A** modernização dos serviços de saúde deve ser um objectivo essencial sem o qual poderemos vir a perder o combate pela manutenção do Serviço Nacional de Saúde como modelo de prestação de cuidados de saúde com provas dadas nos últimos trinta anos. A modernização é a pedra de toque que permitirá melhorar a eficiência, a qualidade organizacional e a qualidade na prestação dos cuidados. Os hospitais devido ao seu grau de complexidade e como centros de uma medicina tecnologicamente mais diferenciada são muito sensíveis aos aspectos da modernização como forma de melhorar a qualidade e a eficiência. Por isso, é determinante para o futuro da medicina hospitalar, serviços bem organizados, com sistemas de informação bem estruturados, quer na vertente clínica, quer gestionária e com modelos de comunicação interna e externa que permitam uma adequada e eficiente circulação da informação nos seus mais diversos domínios. A par disto, é fundamental a introdução de processos simplificadores e ferramentas de trabalho que levem a uma progressiva diminuição dos mecanismos burocráticos indutores de ineficiências, perturbadores dos circuitos administrativos e clínicos e frequentemente geradores de conflitos com os utentes. Poder-se-à então dizer, que deverão ser três as componentes fundamentais a desenvolver num processo de modernização: informatização, comunicação e desburocratização. É nesta perspectiva que o Conselho de Administração está empenhado em levar a cabo nas três unidades hospitalares que compõem o CHLO, programas que permitam atingir tal objectivo. No que respeita à informatização, os investimentos já levados a efeito nos últimos meses e os que se prevêm para 2006, na ordem dos 4 milhões de euros, serão utilizados quer em equipamentos, quer em diversas aplicações informáticas tanto na área administrativa como clínica, das quais a biblioteca digital “b-on” e a prescrição de medicamentos “on-line” são para já a sua face mais visível, estando ainda previsto prosseguir com o arquivamento digital de imagem e, em estudo, a implementação progressiva do processo electrónico. Na vertente comunicacional as prioridades vão para a internet e, em especial, para o desenvolvimento de uma intranet como forma de divulgar toda a informação necessária, com a substituição, de uma forma gradual, do formato em papel pelo digital. Finalmente, será desenvolvido um programa de desburocratização de modo a simplificar procedimentos que provoquem constrangimentos desnecessários, quer à organização hospitalar, quer sobretudo aos doentes. Trata-se, pois, de um vasto programa em três vertentes fundamentais com as quais contamos dentro de algum tempo ter o nosso centro hospitalar mais moderno, eficiente, desburocratizado e informado. Todos teremos a ganhar com isso e os nossos utentes agradecem. ■

## Inauguração do edifício Materno-Infantil e de Ambulatório

# “Excelência na qualidade e na gestão”

O Ministro da Saúde, António Correia de Campos, presidiu à inauguração oficial do edifício Materno-Infantil e de Ambulatório do Hospital de São Francisco Xavier, a 7 de Abril último. Uma data que coincidiu com o Dia Mundial da Saúde e a comemoração dos 500 anos do nascimento de São Francisco Xavier. Em ambiente de enorme satisfação pela obra empreendida, o Ministro da Saúde salientou que o novo edifício “representa um capital físico valioso, de alta qualidade, de alta modernidade, que nos atrai imediatamente”.

No discurso proferido, Correia de Campos começou por referir que “para que estas paredes possam ter a projecção de excelência que lhe é solicitada, é necessário que todo o capital humano envolvido, todos os trabalhadores desta casa, possam ter condições de desenvolvimento, da sua capacidade e de expansão das suas personalidades”.

O Ministro da Saúde frisou ainda que “estamos perante um edifício que representa um capital físico valioso, de alta qualidade, de alta modernidade, que nos atrai imediatamente”.

Acrescentou também que “é muito importante que o serviço neste edifício, e neste hospital, seja nas áreas mais críticas e, porventura, mais sensíveis, ou seja, a área da saúde materna, dos cuidados perinatais, dos cuidados neonatais, dos cuidados infantis, da Oncologia, Obstetrícia, Ginecologia”. Correia de Campos declarou que “todas as áreas aqui instaladas passam a ter agora condições de

trabalho excelentes (...) para servir o destinatário final da nossa actividade. Estes investimentos são para servir o cidadão, para servir sobretudo aqueles que representam a população, o povo em Portugal”, concluiu.



**“Por muito que a produção e a eficiência económica sejam importantes, não podemos nunca descuidar toda a área da qualidade, do atendimento, a humanização, o servir bem o doente”**

*José Miguel Boquinhas*

Para finalizar, o Ministro da Saúde deixou uma mensagem a todos os funcionários do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO): a de “agarrarem a oportunidade de terem mais flexibilidade física neste estabelecimento, integrando unidades especializadas, evitando assim a dispersão das mesmas”. Segundo as suas palavras, “a fragmentação de serviços empobrece sempre o tecido da Saúde”.

A excelência na qualidade e na



gestão para o Centro Hospitalar deverá passar também pela “integração e associação com os serviços universitários”.

Por seu lado, o Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Dr. José Miguel Boquinhas, começou por referir que “a inauguração deste edifício foi uma grande oportunidade para o HSF, na medida em que permitiu libertar áreas e dar melhores condições de unidades de saúde, nomeadamente a uma área tão sensível como é a área materno-infantil. Mas também foi uma grande oportunidade porque coincidiu com a fusão dos três hospitais, Santa Cruz, Egas Moniz e São Francisco Xavier,

num Centro Hospitalar que permitirá ainda, devido à concentração de serviços que está a gerar, libertar muitas áreas e acabar de vez com uma série de pré-fabricados e contentores que existem espalhados pelos três hospitais”.

O Presidente do Conselho de Administração do CHLO acrescentou que esta obra “significa melhores cuidados, melhor humanização e, porque é com os funcionários que se



**“O novo edifício representa um capital físico valioso, de alta qualidade, de alta modernidade, que nos atrai imediatamente”**

*António Correia de Campos*

fazem as instituições, melhor qualidade de trabalho, melhor ambiente de trabalho e maior grau de satisfação para os profissionais”.

Aproveitou a ocasião para agradecer “a quem muito contribuiu para o êxito deste edifício e também para o êxito recente da fusão dos três hospitais. A todos os funcionários e administrativos desta casa, muitos deles que nem dormiram na passagem de ano”, lembrou, “queria deixar o meu agradecimento expresso por esse esforço, para conseguir fazer a fusão informática, a fusão dos serviços de



**Prof.ª Esperança Pina e Prof.ª Ana Aleixo**

contabilidade, os serviços financeiros. Tarefa nada fácil, havendo sistemas diferentes em cada hospital”.

À semelhança do Ministro da Saúde, também deixou “um agradecimento muito especial à Professora Ana Aleixo, porque foi ela a Directora deste Hospital quando se lançou a obra, no tempo da Sra. Ministra da Saúde, Manuela Arcanjo”.

Agradecendo também “a todos os que recentemente contribuíram para o êxito da abertura e da instalação dos equipamentos neste edifício, nomeadamente, a Dra. Conceição Santos, o Dr. José Miguel Pisco e, de uma forma geral, a todos os funcionários que colaboraram na edificação deste novo edifício”.

Ao frisar que a concorrência deve ser sempre saudável, e com todo o respeito pelos directores dos hospitais

que ali se encontravam, afirmou que “queremos ser os melhores”.

Concretamente nas “áreas Materno-Infantil, das Neuro-Ciências, da Cardiologia, da Transplantação, e outras que estão a ganhar massa crítica, como a Ortopedia, Oncologia, Nefrologia ou a Obesidade Mórbida, onde já temos um grande centro”.

“Algumas serão e outras são já centros de excelência. E são centros de excelência que queremos criar para sermos os melhores. Este é um grande desafio que faço a todos os nossos Directores de Serviço e a todos os nossos funcionários em geral”.

No final do seu discurso, revelou que estes centros de excelência “vão ter, em três ou quatro áreas, um Departamento de Investigação Clínica”. Deixando também ele uma mensagem sempre significativa: “Por muito que a produção e a eficiência económica sejam importantes, não podemos nunca descurar toda a área da qualidade, do atendimento, a humanização, o servir bem o doente”. ■

**Dia Mundial do Livro**

**Ministra da Cultura oferece livros ao HSFX**

A Ministra da Cultura, Isabel Pires de Lima, acompanhada pelo Ministro da Saúde, António Correia de Campos, ofereceu 100 títulos de literatura infanto-juvenil ao Serviço de Pediatria do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX). Uma iniciativa a comemorar o Dia Mundial do Livro, no passado dia 23 de Abril.



Foi numa manhã de domingo que a Ministra da Cultura visitou o internamento pediátrico do HSFX. O propósito não podia ser melhor, a oferta de 100 livros para ajudar a dar cor e ânimo às crianças ali internadas.

Isabel Pires de Lima frisou “a importância de fomentar o convívio e os hábitos de leitura nas idades mais tenras”.

Não só “num contexto familiar e escolar, como no contexto hospitalar, como é o caso”, acrescentou.

As crianças agradecem e o Hospital de São Francisco Xavier também. Bem hajam iniciativas assim. Porque “ler ajuda a crescer”. ■

Um dos maiores problemas de saúde pública

# Tabaco mata 5 milhões

**Cristina Matos**

Assistente Graduada de Pneumologia, responsável pela Consulta de Desabitação Tabágica do Hospital de Egas Moniz



O consumo do tabaco já existe há vários séculos, no entanto, só recentemente os seus malefícios começaram a ser conhecidos. Os efeitos prejudiciais verificam-se nos fumadores activos e nas pessoas que estão expostas ao seu fumo, os fumadores passivos.

A epidemia do tabagismo constitui actualmente um dos maiores problemas de saúde pública. Mais do que qualquer outra doença o tabagismo está a tornar-se a maior causa de morte e incapacidade, sendo a principal causa de morte evitável no mundo ocidental.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) o tabaco é responsável por cinco milhões de mortes por ano e, mantendo-se as actuais tendências, estima-se que em 2025 este número aumente para dez milhões (uma morte a cada três segundos).

Cerca de metade destas mortes ocorrem na faixa etária dos 35 aos 69 anos, logo abaixo da esperança média de vida.

A longo prazo, metade dos que fumam morrerá devido a uma doença provocada pelo tabaco.

Nos últimos cinquenta anos as mortes atribuídas ao tabaco aumentaram oito vezes, sobretudo devido ao aumento das neoplasias, sendo que a mortalidade por cancro do pulmão no homem subiu de 10/100.000 para 45/100.000.

O uso do tabaco é um hábito generalizado em todo o mundo. Pelo menos um terço da população a nível mundial utiliza o tabaco ou seja, 1.100 milhões de consumidores.

Na União Europeia (UE), verificou-se ao longo dos anos uma diminuição

dos homens fumadores e um aumento das mulheres fumadoras. Dados da Comissão Europeia apontam para uma prevalência de cerca de 40% de fumadores na UE, enquanto que em Portugal este valor é de 29%.

Em Portugal, à semelhança de outros países, a taxa de fumadores entre os homens tem vindo a descer (48% em 1977 para 30,5% em 1999). Alarmante é o facto de cada vez ser maior o número de jovens do sexo feminino que adquirem o hábito de fumar. Apesar deste aumento do tabagismo feminino também se verificar em Portugal, este continua a ser o país da Europa no qual as mulheres fumam menos.

São mais de 4.000 os constituintes do fumo do cigarro, sendo a nicotina o mais conhecido. A nicotina constitui o componente psico-activo do tabaco e é extremamente aditiva. Produz uma dependência em tudo comparável

crónica (DPOC) e cerca de 80-85% das mortes por cancro do pulmão são devidas ao fumo do tabaco. Em comparação com os não fumadores, os fumadores têm um risco seis vezes maior de sofrerem de DPOC e dez vezes maior de virem a ter cancro do pulmão. A DPOC poderá tornar-se, a curto prazo, na terceira causa de morte a nível mundial. Na Europa, nos homens, a mortalidade por cancro do pulmão ultrapassou a mortalidade por outros cancros. Nas mulheres, o cancro do pulmão está em franco aumento, ultrapassando em países como os EUA e o Reino Unido, a mortalidade por cancro da mama.

Para além das múltiplas neoplasias malignas associadas ao consumo do tabaco, como cancro do pulmão, laringe, cavidade oral, esófago, estômago, pâncreas, aparelho urinário, colo uterino e leucemia,

## A longo prazo, metade dos que fumam morrerá devido a uma doença provocada pelo tabaco

à dos opiáceos e cocaína, o que se pode comprovar atendendo à grande dificuldade que os fumadores têm em deixar de fumar. A dependência não é só física da nicotina, mas é também psicológica dos cigarros. A dependência física caracteriza-se pelo síndrome de privação com a vontade imperiosa de fumar, pela irritabilidade, dificuldade de concentração, alteração do sono e cefaleias, entre outros. A dependência psicológica advém do reforço positivo que os rituais de fumar conferem: prazer de fumar, gestão de stress e regulação do peso e do apetite.

O tabagismo não é somente um factor de risco e causa de várias doenças, entre elas o cancro, as doenças respiratórias e cardiovasculares, mas é também ele próprio uma doença.

Cerca de 80-90% das mortes por doença pulmonar obstrutiva

esse consumo também é responsável por inúmeras outras patologias sendo um importante factor de risco para as doenças cardiovasculares (hipertensão arterial, doença coronária, aneurisma da aorta abdominal e AVC). De referir ainda a exacerbação da asma, infecções respiratórias, pneumotórax espontâneo, úlcera péptica e refluxo gastro-esofágico.

O tabagismo feminino está relacionado com menopausa precoce e mais sintomática, aumento de osteoporose, bem como na diminuição da fertilidade e fecundidade, podendo ocorrer na gravidez ruptura prematura de membranas, placenta prévia, deslocamento da placenta, gravidez ectópica e aborto espontâneo. Também os fetos de mães fumadoras podem sofrer anomalias do desenvolvimento, condicionando baixo

# por ano

peso à nascença, malformações congénitas, aumento da mortalidade peri-natal, sendo o síndrome de morte súbita mais frequente nestas crianças, bem como se verificam anomalias da função e desenvolvimento respiratório da criança.

Cada vez mais se fala do tabagismo passivo que se deve à exposição do não-fumador ao fumo do tabaco de outros. Constitui a terceira causa evitável de morte logo a seguir ao tabagismo activo e ao abuso do álcool. Compreende a exposição ao fumo proveniente da extremidade acesa do cigarro e ao fumo, que após ter sido inalado pelo fumador, é depois exalado para o meio ambiente.

Tendo em conta o impacto do tabagismo passivo, não só em casas mas também nos locais de trabalho e em recintos públicos fechados, na saúde das populações, são urgentes medidas para restringir a exposição involuntária dos não fumadores, dado a Lei vigente de protecção dos não-fumadores ser incompleta e de difícil aplicação. Actualmente o Projecto Europeu da Rede dos Serviços de Saúde Sem Tabaco, ao qual a consulta de Desabitação Tabágica pretende candidatar-se, promove a criação de Hospitais Livres de Fumo.

A cessação tabágica promove sempre uma melhoria do estado de saúde, verificando-se benefícios imediatos e significativos: os ex-fumadores vivem mais do que os que continuam a fumar, diminui o risco de cancro, de enfarte agudo do miocárdio, de AVC, de DPOC; e as mulheres que deixam de fumar antes da gravidez ou nos primeiros meses diminuem o risco de ter um filho com baixo peso à nascença.

Contudo, deixar de fumar não é fácil e pode, em muitos casos, necessitar de um apoio especializado nesta área, com utilização de fármacos e, frequentemente, de equipas multidisciplinares. No entanto, uma pequena advertência sobre os malefícios do

tabaco e a necessidade de deixar de fumar pode ser suficiente para que o fumador deixe de fumar. Em todas as consultas o médico deve abordar os hábitos tabágicos e aconselhar a parar de forma clara, firme e personalizada. Beneficiam de apoio especializado fumadores com elevada dependência da nicotina, terem uma ou mais tentativas anteriores, sintomas de privação nas tentativas anteriores, início precoce dos hábitos, convívio com outros fumadores, baixa confiança na capacidade de cessação e antecedentes de depressão, alcoolismo ou outras dependências.

É uma das prioridades de saúde combater o tabagismo, reduzindo o número de fumadores e, fundamentalmente, implementar medidas de prevenção que evitem que se comece a fumar. Todos os profissionais de saúde, tendo um contacto diário com doentes fumadores e podendo desempenhar um importante papel como formadores e sensibilizadores da população, têm uma posição privilegiada e essencial no combate ao tabagismo, quer na prevenção, quer no estabelecimento de estratégias de cessação, bem como pelo exemplo que deverão dar, não fumando. ■



# OBESIDADE

## A doença crónica do século XXI

A obesidade é uma doença crónica, complexa e decorrente de múltiplas causas, onde dificilmente se determina o peso assumido por cada uma delas, mas salienta-se a influência dos factores socioculturais.

### Ana Rosa Tapadinhas

Psicóloga Clínica na Equipa de Psiquiatria de Ligação do Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Hospital São Francisco Xavier.  
E-mail: ana.tapadinhas@gmail.com



É uma doença de difícil controlo, com níveis elevados de insucesso terapêutico e inúmeras recaídas<sup>1</sup>, está associada, ou pode anteceder, diversas doenças orgânicas como as doenças cardiovasculares, certos tipos de cancro<sup>2,3</sup>, a diabetes Mellitus tipo II, a apneia do sono e doenças articulares<sup>4</sup>. Além das repercussões orgânicas, contam-se também as psicossociais, particularmente nas formas mais graves da doença<sup>1</sup>.

Nas últimas décadas foi evidente um aumento da prevalência da obesidade em todo o mundo<sup>5</sup>. Pode considerar-se que aproximadamente metade da população mundial sofre de excesso de peso<sup>6</sup>, estimando-se que cerca de 7% dos adultos de todo o mundo possa sofrer de obesidade<sup>3</sup>. Em Portugal atinge 14,5% da população, em ambos os sexos<sup>7</sup>. Estes dados levaram a Organização Mundial de Saúde a considerar a obesidade como um problema grave da saúde global<sup>2</sup>.

A obesidade pode ser vista como o resultado de um contínuo da experiência vivencial do indivíduo, uma vez que os factores psicológicos ocorridos em períodos críticos da infância e adolescência podem influenciar o aumento do peso e a obesidade na vida adulta. Contudo, a obesidade por si mesma não induz alterações psicológicas ou de personalidade, o que sublinha a heterogeneidade da população de obesos.

Ao analisar o padrão comportamental dos sujeitos obesos, constata-se que as crianças, adolescentes ou adultos obesos tendem a comer



**A obesidade é um problema de saúde global**





mais depressa do que os indivíduos não obesos. O stress tem sido relacionado com o comportamento alimentar entre os obesos e parece ter alguma influência no seu padrão comportamental, levando alguns sujeitos obesos a reagir face às emoções como se tivessem fome<sup>8</sup>.

Existe uma estreita ligação entre a obesidade e a situação socio-económica, nomeadamente ao nível dos adultos e, particularmente, nas mulheres. A obesidade inibe o progresso na hierarquia social e profissional e denota-se, em especial em relação aos obesos mórbidos, uma marcada estigmatização e discriminação social e profissional, que parece ser mais marcante nas mulheres<sup>5</sup>.

Com a crescente tomada de consciência de que o Ser Humano deve ser visto como um todo, integrando mente e corpo, as questões sobre a forma como a obesidade pode afectar o bem-estar psicológico assumem progressivamente maior relevância, particularmente para os profissionais de saúde. Assim, a visão multidisciplinar da obesidade tem sido consensualmente assumida, envolvendo intervenções e investigações de diferentes profissionais de áreas clínicas como a Cirurgia, a Psicologia, a Endocrinologia e a Dietética, entre outras intervenientes.

De uma forma geral, podemos constatar que a obesidade tende a reduzir a qualidade de vida, em todas as suas componentes, e pode influenciar muitos outros aspectos da vida psicossocial do sujeito<sup>9</sup>. Contudo, as diferentes formas de tratamento da obesidade permitem uma melhoria relevante da qualidade de vida. ■

**A visão multidisciplinar da obesidade tem sido consensualmente assumida**

**A obesidade inibe o progresso na hierarquia social e profissional**

### Referências

- 1- Bernard, F., Cicheleiro, C. & Vitolo, M. R. (2005) Comportamento de restrição alimentar e obesidade. *Revista de Nutrição*, 18 (1), 85-93.
- 2- Björntorp, P. (2002) Definition and Classification of Obesity. In Fairburn, C. G. & Brownell, K.D. (Eds.) *Eating Disorders and Obesity*. (pp.377-381). London: The Guilford Press.
- 3- Lee, L. & Shapiro, C.M. (2003) Psychological manifestation of obesity. *Journal of Psychosomatic Research*, 55, 477-479.
- 4- Allgood, Prue (2001). Surgical Interventions for Morbid Obesity. *Steer*,1(18), 1-10.
- 5- Hout, G.C.M. van, Oudheusden, I. van & Heck, G.L. van (2004) Literature Review: Psychological Profile of the Morbidly Obese. *Obesity Surgery*, 14, 579-588.
- 6- Shaw, K., Kenardy, J., O'Rourke, P. & Del Mar, C. (2002). Psychological Interventions For Obesity. In: *The Cochrane Library*. Issue 1, 2004. U.K.: John Wiley & Sons, Ltd.
- 7- Carmo, I., Teles, G., Medina, L., Reis, L., Carreira, M., Camolas, J. & Santos, O. (2004) Distribuição do Índice de Massa Corporal em Portugal Continental (Resultados Preliminares). Disponível em [www.rochc.pt](http://www.rochc.pt)
- 8- Elfhag, K., Barkeling, B., Carlsson, A. M. & Rössner, S. (2003) Microstructure of Eating Behavior Associated With Rorschach Characteristics in Obesity. *Journal of Personality Assessment*, 81, 40-50.
- 9- Laitinen, J.; Power, C. & Järvelin, M. (2001) Family social class, maternal body mass index, childhood body mass index, and age at menarche as predictors of adult obesity. *American Journal for Clinical Nutrition*, 74, 287-294.

**Balço de uma formação concorrida**

# Curso Básico de Citometria de Fluxo

**O**novo ciclo de formação teve início, no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), com o 2º Curso Básico de Citometria de Fluxo, que decorreu diariamente, entre 13 de Março e 7 de Abril, no Hospital de Santa Cruz.

Este curso, dirigido a médicos, técnicos superiores de saúde e técnicos de diagnóstico e terapêutica, do Serviço de Patologia Clínica (SPC) e de Imuno-Hemoterapia (SIH), teve o objectivo de dar a conhecer as potencialidades desta tecnologia para o estudo de populações linfocitárias e de doenças hematológicas, assim como para o controlo de qualidade da desleucocitação em concentrados plaquetários e eritrocitários.

**Formandos****Formadores**

Inicialmente previsto para 16 inscrições, devido à forte adesão, alargou-se para 27 participantes, sendo 24 do CHLO, um do Hospital Espírito Santo de Évora e dois do Hospital Pulido Valente.

O curso foi organizado em quatro módulos, cada um com uma sessão teórica de duas horas no anfiteatro, e uma prática, também de duas horas, para grupos de seis a sete pessoas, na secção de Citometria de Fluxo do Laboratório

de Hematologia. As sessões teóricas e práticas do primeiro e terceiro módulo foram ministradas pela Dra. Maria João Acosta (SPC); as do segundo módulo pela Dra. Manuela Gomes (SIH); as do quarto módulo, na sessão teórica, pela Dra. Esmeraldina Correia Júnior (SPC) e, na sessão prática, pelo Dr. José Manuel Pereira (SPC). Terminou com um quinto módulo em que se procedeu a uma avaliação de conhecimentos com auto-correcção e uma avaliação do curso por parte dos formandos.

Foi o grande interesse em aprender, demonstrado por todos os formandos, assim como o reconhecimento da competência e disponibilidade para o ensino dos formadores, que motivou estes últimos na organização e no desenvolvimento de mais um curso de formação. ■

**MARIA JOÃO ACOSTA**  
Técnica Superior Assessora  
do Serviço de Patologia Clínica  
Hospital de Santa Cruz

**O objectivo foi dar a conhecer as potencialidades desta tecnologia para o estudo de populações linfocitárias e de doenças hematológicas**

Consulta Externa do Hospital de Egas Moniz

# A importância de um bom líder



Os Hospitais são grandes organizações ao serviço do Homem, responsáveis pela prestação de cuidados, quer no âmbito da prevenção da doença, quer na promoção da saúde ao utente/família. São instituições onde o desgaste físico e psicológico dos profissionais é de grande dimensão. Neste âmbito, pensamos que quem cuida deverá ser cuidado.

No ano de 2004, um grupo de enfermeiras realizou um trabalho de investigação que pretendia avaliar a satisfação profissional dos enfermeiros do Hospital de Egas Moniz (HEM). O nível de satisfação global atingido situou-se na **satisfação**, embora a média obtida estivesse *boderline* com a **insatisfação**.

Neste trabalho estudámos várias dimensões, tais como a **remuneração; condições de trabalho; exercício profissional** (níveis de satisfação baixos); a **realização pessoal e profissional** (atingiu a média mais elevada); a **relação com superiores hierárquicos** e a **relação interdisciplinar** (níveis de satisfação elevados).

Com a realização deste trabalho, sentimos como profissionais de Enfermagem “cuidadores” a importância de sermos cuidados. De entre outros factores, concluímos que para haver satisfação profissional é essencial haver um líder que esteja atento a todas as manifestações de insatisfação, a fim de poder intervir atempadamente, evitando situações de quebra de comunicação, conflitos entre equipa de saúde, diminuição da qualidade dos cuidados e consequente diminuição da produtividade. O líder deve ser

reconhecido pelos profissionais e isso só acontece se os mesmos se sentirem cuidados.

É bem sabido que não é qualquer pessoa que consegue liderar. São precisas características muito próprias que fazem de um comum ser humano “A Pessoa” que nos faz querer ser como ela, ter a sua força, a sua capacidade de gerir conflitos, quer pessoais, quer profissionais.

Chefiar qualquer serviço de uma instituição hospitalar não é de todo tarefa fácil. Liderá-lo com destreza,

dos cuidados prestados. Consegue evitar o absentismo, criando um bom ambiente de trabalho e espírito de equipa entre os seus profissionais. Escuta-nos, sem ainda termos pedido para ser ouvidos...

A consulta externa de um hospital é a “cara” da instituição, passam por ela diariamente centenas de utentes. A chefe de Enfermagem, além de gerir o seu trabalho com os enfermeiros da equipa, articula-se com os demais profissionais, todos eles importantes no funcionamento



## A equipa de Enfermagem é unida, dinâmica e pronta na prestação de cuidados ao utente

inteligência e humanismo é, sem dúvida, eficaz.

O serviço de Consulta Externa do HEM orgulha-se de ter uma Sr.ª Enfermeira-Chefe com estas características. A equipa de Enfermagem é unida, dinâmica e pronta na prestação de cuidados ao utente. Sente que tem um líder atento à mínima manifestação de insatisfação por parte de cada profissional, consegue dinamizar toda uma equipa de enfermeiros, de forma a melhorar diariamente a qualidade

de um hospital.

Sem esquecer todos os outros bons líderes deste Hospital, a “nossa” Enfermeira-Chefe, Isabel Westwood, já faz parte da História do Hospital de Egas Moniz, pelos anos de dedicação a esta casa, a todos os profissionais que têm o prazer e a sorte de trabalhar com ela e por tudo o que tem feito e fará para tornar o nosso local de trabalho num ambiente humano e profissional.

Em nome de toda a equipa de Enfermagem da Consulta Externa do Hospital de Egas Moniz, o nosso “muito obrigado” pelo tempo em que nos liderou e nos fez sentir cuidados. ■

**HOSPITAL DE SÃO FRANCISCO XAVIER**

## Sinalética do novo edifício já está concluída

**I**nformar e orientar os utentes/visitas e os próprios profissionais, foram critérios sempre presentes no processo de implementação da sinalética do novo edifício do Hospital de São Francisco Xavier.

Além da identificação de todos os serviços e gabinetes, foram estudados os percursos no interior e exterior do edifício, na óptica do utente.

Recorreu-se a vários tipos de sinalética exterior e interior: de informação, de orientação de percursos e de identificação; sempre com a preocupação de ser directa e facilmente perceptível, com informação concisa, simples e clara, recorrendo-se ao auxílio de pictogramas, que reforçam a leitura, como é o caso do símbolo de proibição de fumar, e de setas, que conduzem de forma mais eficaz os utentes na sua deslocação. Optou-se por uma cor sóbria, que realçasse a informação contida nas placas, com

um *lettering* de dimensões e cor normalizados, para uma adequada legibilidade, e de forma a facilitar a montagem e a substituição de elementos no futuro.

Com o objectivo de direccionar os utentes para as diversas entradas e serviços do Hospital foram colocados, além das *drives* de encaminhamento, dois *totems* exteriores, junto às portarias, com a identificação do Centro Hospitalar e dos principais serviços existentes no edifício.

Além desses, foram ainda instalados três *totems* na entrada principal de cada uma das três unidades que integram o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Todos os painéis/placas de informação nas entradas, nos acessos dos elevadores e no interior dos serviços, pretendem fornecer a informação necessária para facilitar a deslocação no interior e exterior do edifício a todos os seus utilizadores.

**CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL**

## Novas fardas já foram estreadas

**O**novo fardamento para profissionais administrativos, em postos de atendimento ao público do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), foi implementado no passado dia 5 de Abril.

Nesta fase inicial, os funcionários abrangidos pela nova indumentária foram os do Hospital de São Francisco Xavier. Progressivamente, o fardamento

será alargado às restantes unidades que compõem o CHLO.

A escolha da farda teve como principal objectivo reflectir a imagem do Centro Hospitalar, ao nível das cores do logótipo, pretendendo-se, simultaneamente, uma farda elegante, prática e moderna, adaptada às necessidades e ao desempenho das funções a cargo destes funcionários.

**Serviços de Pediatria e de Pedopsiquiatria**

## Comemore o Dia Mundial da Criança em Belém

**A** Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Lisboa Ocidental vai realizar um evento comemorativo do Dia Mundial da Criança, na tarde do próximo dia 1 de Junho, no Jardim de Belém, entre as 13h00 e as 18h00.

O Hospital de São Francisco Xavier, enquanto entidade com competência em matéria de infância e juventude, estará representado pelos Serviços de Pediatria e de Pedopsiquiatria.

Pretende-se com este evento divulgar, junto da população em geral e das crianças e jovens em particular, as acções desenvolvidas pelas entidades da comunidade, emergindo desta acção concertada de cooperação e de racionalização de recursos a promoção do direito à informação para uma cidadania plena numa prevenção activa.

Fica o convite para todos os que quiserem participar, em especial para os meninos dos 0 aos 100 anos de idade.

## PATOLOGIA CLÍNICA, IMUNO-HEMOTERAPIA E ANATOMIA PATOLÓGICA

### Centro Hospitalar centraliza laboratórios

Os serviços de Patologia Clínica, Imuno-Hemoterapia e Anatomia Patológica vão ser centralizados, passando a existir apenas um serviço, em cada uma das valências, para as três unidades hospitalares que compõem o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental. Neste momento está em curso a elaboração dos respectivos programas funcionais, prevendo-se para breve uma decisão acerca do local onde irão ficar instalados, estando naturalmente previstas pequenas unidades avançadas para as situações de urgência. Serão laboratórios muito modernos, de elevada tecnologia e onde o conforto das instalações, o ambiente de trabalho e os processos organizacionais estarão ao nível dos padrões internacionais mais exigentes.

#### HOSPITAL DE EGAS MONIZ

### Obras do novo refeitório iniciam em Maio

As obras do novo refeitório do Hospital de Egas Moniz (HEM) terão início no mês de Maio de 2006. Prevê-se que a duração das mesmas seja de 120 dias.

Esta notícia surge no seguimento do artigo publicado na primeira edição do

Jornal do Centro, onde foi dado conta das necessidades e objectivos do novo refeitório do HEM. Os profissionais desta unidade hospitalar aguardam com expectativa a conclusão de um espaço que se pretende “atractivo, com conforto e salubridade”.

#### SEMANA DE 15 A 19 DE MAIO

### O seu projecto de saúde é a nossa prioridade!

#### VENHA VISITAR-NOS!

Vai realizar-se no jardim do Hospital de Egas Moniz (HEM), na semana de 15 a 19 de Maio, a “Tenda da Saúde”.

Este evento é dirigido aos utentes e funcionários, direccionado para a **Promoção da Saúde e Prevenção da Doença**, promovido pelo Serviço de Consulta Externa e Serviço de Saúde Ocupacional.

Estarão presentes vários Serviços e



especialidades do HEM.

Todos os funcionários e utentes do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental estão convidados para uma visita.

Nota: A Semana do Coração prevista no Plano do SSO está englobada neste evento.

#### ENTRE 8 E 11 DE MAIO

### Curso de formação sobre saúde infantil e juvenil

A Direcção-Geral da Saúde vai realizar, entre 8 e 11 de Maio, o curso de formação “Inclusão Escolar de Crianças com Necessidades de Saúde Especiais e Doenças Reumáticas”. Este curso é destinado a profissionais de saúde que desenvolvem actividades relacionadas com a saúde infantil e juvenil, em particular aqueles

que integram as Equipas de Saúde Escolar, estando previsto para o dia 9 do referido mês (entre as 9h30 e as 11h00), um módulo sobre o tema “Funções Sensoriais: Audição”.

O curso decorrerá nas instalações do INFARMED, Edifício Tomé Pires, no Parque da Saúde, Avenida do Brasil, nº53 em Lisboa.

### Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz

#### ASSEMBLEIA-GERAL

Decorreu no passado dia 30 de Março, a Assembleia-Geral da Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz.



Toda a documentação referente a este processo (Relatório de Actividades de 2005; Programa de Actividades para 2006; Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório de Actividades de 2005 e Proposta de Orçamento para 2006) pode ser consultada nas instalações do piso 6 do Hospital de Santa Cruz.

#### IRS – DOAR SEM GASTAR

Apela-se a todos os que ainda não entregaram as suas declarações de IRS que podem fazer uma doação à Liga sem nenhum custo adicional!

O art. 32º da Lei nº 16/2001, de 22 de Junho, contém um conjunto de disposições em matéria fiscal, designadamente, a possibilidade de destinar 0,5% do imposto que for liquidado a pessoas singulares, sujeitos passivos de IRS, a entidades que prossigam fins humanitários e que tenham sido registadas como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). A Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz é uma IPSS desde 21 de Agosto de 2000.

O donativo não tem qualquer incidência no cálculo do imposto a pagar pelo contribuinte.

O procedimento é o seguinte:

Na declaração de IRS deve colocar no Anexo H, no quadro 9, campo 901, o NIPC da Liga dos Amigos do Hospital de Santa Cruz, **504 437 119**.

**Desde já o nosso obrigado. Contamos consigo!**

## Sua constituição e objetivos

# Apresentação da Comissão de Ética

A constituição do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO) obrigou à reestruturação das Comissões Técnicas existentes, de entre as quais, o Conselho de Administração nomeou a Comissão de Ética (CE) do CHLO, constituída por sete membros, de diversas áreas de formação, provenientes dos três Hospitais:

Professora Doutora Teresa Marques, Presidente, Médica Microbiologista – Hospital de Santa Cruz (HSC);

Padre João Valente, Vice-Presidente, Capelão – Hospital de São Francisco Xavier (HSFX);

Dr. Carlos Neves, Cirurgião, Director do Serviço de Cirurgia do HSFX;

Enfermeira Clara Carvalho, Coordenadora Urgência de Pediatria – HSFX;

Dr. Rui Peres, Farmacêutico, Director dos Serviços Farmacêuticos – Hospital de Egas Moniz (HEM);

Dr. José Santana Carlos, Jurista;

Dra. Paula Peixe, Médica Gastroenterologista – HEM;

A CE está sediada no Hospital de Santa Cruz e reúne mensalmente.

São competências desta comissão, de acordo com a legislação em vigor:

a) Zelar, no âmbito do funcionamento do Centro Hospitalar, pela salvaguarda da dignidade e integridade humanas;

b) Emitir, por sua iniciativa ou por solicitação, pareceres sobre questões éticas no domínio das actividades do Centro Hospitalar;

c) Pronunciar-se sobre os protocolos de investigação científica, nomeadamente os que se refiram a ensaios de diagnóstico ou terapêutica e técnicas experimentais que envolvam seres humanos e seus produtos biológicos, celebrados no âmbito do Centro Hospitalar;

d) Emitir parecer sobre os pedidos de autorização para a realização de ensaios clínicos no Centro Hospitalar e exercer as demais competências previstas no nº 7 do artº 18º da Lei nº 46/2004, de 19 de Agosto, quando para

tal designada pela Comissão de Ética para a Investigação Clínica;

e) Reconhecer a qualificação científica adequada para a realização de ensaios clínicos, relativamente a médicos do Centro Hospitalar;

f) Promover a divulgação dos princípios gerais da bioética pelos meios julgados adequados, designadamente através de estudos, pareceres ou outros textos, entre os colaboradores do Centro Hospitalar;

g) Elaborar e enviar ao Conselho de Administração, até 31 de Janeiro de cada ano, o relatório de actividades referente ao ano anterior.

h) Poderão solicitar o parecer da Comissão de Ética sobre questões da sua competência:

1. Os órgãos sociais ou qualquer colaborador do CHLO poderão solicitar directamente à CE a emissão de parecer sobre questões da sua competência.

2. Os pedidos de parecer formulados por utentes do Centro Hospitalar ou pelos seus representantes deverão ser dirigidos ao Conselho de Administração, que apreciará a sua pertinência e, sendo caso disso, os remeterá à CE.

3. A CE responderá sempre, directamente, a quem solicita o seu parecer.

Verifica-se que muito do trabalho desenvolvido pela CE se prende com a avaliação de situações relacionadas com Investigação e Ensaios Clínicos.

Apesar da existência da Comissão de Ética para a Investigação Clínica (CEIC) que actualmente, a nível nacional, analisa todos os pedidos de Projectos de Investigação Clínica, que lhe forem solicitados (sendo o respectivo parecer obrigatório para aqueles que envolvam fármacos, dispositivos e terapêutica génica) e que autoriza globalmente a sua realização, mantém-se a necessidade de dar conhecimento às CE Institucionais dos protocolos de investigação previamente autorizados pela CEIC, atendendo a que cabe a essas mesmas Comissões a avaliação da aplicabilidade e exequibilidade dos mesmos, bem como o seu acompanhamento nas Instituições a que pertencem.



CENTRO HOSPITALAR DE  
LISBOA OCIDENTAL, E.P.E.

De acordo com a legislação em vigor continua a ser necessário, para submeter um protocolo à CE (adaptável aos diferentes tipos de investigação):

1. Protocolo de Investigação no qual conste:  
Nome e Morada do Promotor (caso se justifique);  
Nome do Investigador Principal; Nome dos  
Co-investigadores; respectivas súmulas curriculares.
2. Autorização do Director de Serviço para a realização da Investigação proposta.
3. Denominação Genérica do Medicamento (caso se aplique): Composição do Medicamento; Informação sobre o mesmo.
4. Tipo de Ensaio Clínico:  
Definição e objectivos do Ensaio Clínico; Técnica de Selecionada; Local/Serviço onde se realiza o Ensaio; Duração do Ensaio; Previsão do Perfil do Doente; Critérios de Admissibilidade; Número de Sujeitos a Incluir; Confidencialidade dos dados.
5. Seguro:  
Esclarecimento da Responsabilidade Civil, que deve estar de acordo com a legislação, cobrir todo o período de investigação, bem como todos os doentes.
6. Consentimento Informado.
7. Cópia do contrato financeiro proposto.

Referimos ainda que todas as alterações ao protocolo, à minuta do consentimento informado, ou outras, terão que ser submetidas a parecer.

Toda a correspondência deverá ser enviada através do secretariado:

Rosa Santos – secretariado – Hospital de Santa Cruz  
(6º piso)  
e-mail: [rsantos@hsc.min-saude.pt](mailto:rsantos@hsc.min-saude.pt)  
Tel.: 21 416 34 00 – ext. 2695

O cumprimento das normas acima referidas tornará mais célere o processo de aprovação dos protocolos.

Lembramos, contudo, que ainda que a CE seja obrigada a avaliar estas solicitações, a sua função ultrapassa largamente a actividade relacionada com a Investigação.

A Comissão de Ética do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental estará sempre disponível, dentro das suas capacidades, para qualquer parecer ou apoio solicitado. ■

## O Utente

**“OS PRIMEIROS A AVANÇAR E OS ÚLTIMOS A ABANDONAR”**

### O Mérito e Profissionalismo dos Anestésistas

Quando olho para a cicatriz que tenho no meu peito, duas coisas passam pela minha cabeça: **a vida** e **a morte**. Mais que certo, certeza tenho desta realidade!... A vida e a recuperação dependem de muita gente. Mas, de um modo geral, o cirurgião é o mais lembrado. Familiares e amigos perguntam: “Quem foi o operador?”.

No entanto, a operação, não depende simplesmente do, ou dos cirurgiões. É necessário reconhecer o trabalho de outros técnicos: os instrumentistas, os perfusionistas e os anestésistas (médicos e enfermeiros).

Todos formam um conjunto inseparável. No entanto, há entre estes profissionais uma outra classe que eu muito admiro. São os que nos põem a dormir e nos vão calmamente acordando, os **Anestésistas**. A estes homens e mulheres, muitas vezes, se deve e agradece a vida que já parecia perdida. São os anestésistas os primeiros a avançar e os últimos a abandonar! Muita gente não entende, ou não sabe, do valor desta prestigiada classe profissional.

Como deve ser difícil ao anestésista, em determinado tempo, saber das dificuldades do doente. Como deve ser difícil saber se há ou não esperança de vida!...

A minha, a nossa homenagem à coragem e abnegação destes profissionais.

ARTUR DE MATOS GUEIFÃO  
Doente do Hospital de Santa Cruz

2	0	0	6		
S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4
5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28
29	30	31			

9.05.2006 e 10.05.2006

## TUDO SOBRE DROGAS E SAÚDE PÚBLICA NAS PRISÕES

**LOCAL:** Instituto de Higiene e Medicina Tropical  
Rua da Junqueira, 96, 1349-008 Lisboa  
**TEL.:** 21 365 26 00  
**FAX.:** 21 363 21 05  
**PREÇO:** 50,00 Euros (inscrição normal)  
• 25,00 Euros (estudantes e ONG's)

10.05.2006 a 12.05.2006

## II CONGRESSO ORDEM DOS ENFERMEIROS

O Enfermeiro e o Cidadão: Compromisso (d)e Proximidade  
**LOCAL:** Pavilhão Atlântico, Parque das Nações, em Lisboa  
[www.mundiconvenius.pt/2006/enfermeiros/home-htm](http://www.mundiconvenius.pt/2006/enfermeiros/home-htm)

13.05.2006

## 2ª JORNADA – O BRINCAR, SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Parque das Nações IPJ, Lisboa  
**HORÁRIO:** 09h00 às 17h30  
**PREÇOS:** até 05.05.2006 – 55,00 Euros (professores) • 45,00 Euros (estudantes).  
Após 05.05.2006 – 70,00 Euros (professores)  
• 60,00 Euros (estudantes)  
Admissão por ordem de inscrição  
[www.oficinadidactica.pt](http://www.oficinadidactica.pt)

16.05.2006 a 18.05.2006

## I SIMPOSIUM INTERNACIONAL DE REABILITAÇÃO

**LOCAL:** Fórum Maia  
Praça Dr. José Vieira de Carvalho, 4470-202 Maia  
**TEL.:** 22 940 86 43  
**PREÇOS:** 40,00 Euros (Simposium) • 20,00 Euros (por cada workshop, máximo 25 inscrições)  
**INFORMAÇÕES:** 22 339 16 00

18.05.2006 e 19.05.2006

## II SIMPÓSIO URGÊNCIAS / EMERGÊNCIAS: PRÉ HOSPITALAR

**LOCAL:** Auditório da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo Fonseca  
**PREÇO:** 50,00 Euros (geral) • 30,00 Euros (estudantes CLE)  
**INFORMAÇÕES:** Helena Mariano  
**TEL.:** 239 487 216

19.05.2006

## 2º ENCONTRO DE ENFERMAGEM EM CARDIOLOGIA

Centro Hospitalar Vila Real Peso Régua, EPE - UCIC - Piso 1  
**TEL.:** 259 300 500 / ext: 436 / 582 / 584  
**LOCAL:** Teatro Municipal de Vila Real Alameda Grasse, 5000-703 Vila Real  
**TEL.:** 259 32 00 00  
[www.cardiologiavilareal.com.sapo.pt](http://www.cardiologiavilareal.com.sapo.pt)

19.05.2006

## 1º ENCONTRO DE INTERNOS SOBRE A ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA DOR

**ORGANIZAÇÃO:** Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental  
**LOCAL:** Hotel Solplay – Rua Manuel Silva Gaio, 2, 2975-132 Linda-a-Velha  
**TEL.:** 21 006 60 00  
**INSCRIÇÕES:** 21 365 04 04  
[lidiamoc@clix.pt](mailto:lidiamoc@clix.pt)

27.05.2006

## 1ª JORNADA EM NUTRIÇÃO INFANTIL ALIMENTAR PARA A SAÚDE

Espaço para a Saúde da Criança e do Adolescente  
**LOCAL:** Anfiteatro da Escola Superior de Enfermagem S. Vicente Paulo  
**INSCRIÇÕES:** ESCA, Telf.: 218121743, Fax.: 21 812 17 45  
**E-MAIL:** [esca.sec@netcabo.pt](mailto:esca.sec@netcabo.pt)  
**PREÇO:** 50,00Euros / 42,00 Euros para grupos de 6 pessoas  
**DURAÇÃO:** 8h30 às 18h00

3.06.2006

## WORKSHOP: DISLEXIA – TEORIA, DIAGNÓSTICO E INTERVENÇÃO

**ORGANIZAÇÃO:** Oficina Didáctica – Educação e Saúde  
**TEL.:** 21 387 24 58  
**LOCAL:** Biblioteca Hospital Cuf Descobertas, Rua Mário Botas, 1998-018 Lisboa  
**TEL.:** 21 002 52 00  
**HORÁRIO:** 10h00 às 17h00  
**PREÇO:** até 25.05.2006 – 75,00 Euros • após 35 vagas – 100,00 Euros  
[www.oficinadidactica.pt](http://www.oficinadidactica.pt)

5.06.2006 a 9.06.2006

## PRAXIS E INOVAÇÃO – Congresso 2006

**LOCAL:** Hospital Júlio de Matos Av. Brasil 53, 1749-002 Lisboa  
**INFORMAÇÕES:** Teresa Pires Goreti Janeiro  
**TEL.:** 21 791 70 00 / ext.1211